

## ENDEREÇO

Av. Cassiano Ricardo, 401 - sala 508 B - Hyde Park -  
Jardim Aquarius - São José dos Campos - SP - CEP: 12.246-870  
T (12) 3878-4499 - W ovale.com.br

## EDITORIAL

## É CHOVER NO MOLHADO

Reprovado no teste do Enem, ministro Abraham Weintraub responsabiliza política, imprensa e até alunos pelo fracasso

Em meio ao noticiário sobre os estragos provocados pelas tempestades, principalmente em São Paulo, que ganhou as manchetes em todo o Brasil, o clima insustentável e o 'imprecionante' mau tempo que assombram a educação brasileira atualmente, com direito a nuvens carregadas e estacionadas sobre o MEC (Ministério da Educação), ganharam um novo capítulo (sim, outro!) nesta novela kafkaniana – o termo deriva do escritor Franz Kafka (1883-1924), não de kafta, uma deliciosa iguaria da gastronomia árabe. Certo, ministro?

O ministro em questão trata-se de Abraham Weintraub, já famigerado integrante do governo de Jair Bolsonaro, que é conhecido pelos tropeços gramaticais, por endossar teorias da conspiração absolutamente toscas e também, infelizmente, por tentar bancar o 'lacrador' nas redes sociais, seja espalhando boatos, tocando gaita ou 'dançando na chuva'.

Nesta terça, Weintraub foi até o Senado. O tema em discussão?

Erros na correção do Enem de 2019 levaram a questionamentos judiciais, afetaram milhares de estudantes e geraram atrasos no cronograma do Sisu.

Além de minimizar seus erros e sua atrapalhada gestão, o ministro afirmou que a culpa de toda a confusão foi de "uma linha extremamente terrorista" adotada por parcela de parlamentares, grupos econômicos e imprensa (chuva de fake news), além – pasme – de estudantes que foram mal, mas disseram para os pais 'eu fui mal e a culpa foi do Abraham'.

Chocante, não?

Tudo para esconder um fato de natureza inapelável. Em sua prova de fogo, Weintraub foi reprovado. Levou bomba. Foi um terror. Provou que é incapaz, com sobra, de ocupar o ministério.

Mas isso, infelizmente, é chover no molhado. ■



## ARTIGO

## CONCESSÃO SEM PÉ NEM CABEÇA

Humberto Dutra

Presidente da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos

A fórmula de concessão casada adotada pela ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre) para as Via Dutra e a BR-101 (Rio-Santos) é um mecanismo sem pé nem cabeça. Unir umbilicalmente duas rodovias com perfil e funções completamente diferentes é a aplicação inversa da máxima popular do "leve dois e pague um". No caso, é leve uma e pague duas rodovias. Isto porque 35% dos recursos da Dutra serão drenados para obras e investimentos em 243 km da Rio-Santos, entre Angra dos Reis e Ubatuba, em uma matemática perversa que tem o potencial de tornar mais caro o preço do pedágio na principal rodovia do país. Quem ganha com isso? Os usuários da Dutra é que não. Mais: pelas regras apresentadas

pela ANTT na audiência pública realizada em São José dos Campos, nos primeiros cinco anos de concessão, a Dutra receberia apenas recursos para manutenção. Investimentos, de fato, só na BR-101.

Esse é o motivo principal pelo qual a Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos veio a público, por meio de uma "Carta Aberta", para pedir mudanças nas regras de concessão da Via Dutra. Mas não é só: na carta de intenções da ANTT faltam obras importantes para a região, como Marginais em toda a extensão da pista entre São José dos Campos e Jacareí (a partir de Eugênio de Melo), em todo o trecho urbano de Taubaté e entre as cidades de Aparecida e Guaratinguetá.

Temos que olhar para o futuro com coragem.

Por isso, a ACI de São José dos Campos pede que outras entidades de classe da RMVale analisem as regras de concessão e tomem posição. Essa é uma bandeira que vale a pena defender. ■

## SOBE E DESCE



## SOBE COMBUSTÍVEL

A Petrobras registrou em 2019 uma média diária recorde de produção de petróleo e gás. Foram produzidos, em média, 2,77 milhões de barris de óleo equivalente.



## DESCE QUALIFICAÇÃO

Cinco em cada dez indústrias brasileiras têm dificuldade em contratar por causa da falta de trabalhador qualificado. Muitas vezes, a empresa não consegue preencher a vaga, segundo pesquisa da CNI.

## FRASE



"O impacto foi irrelevante, mesmo assim o MEC entrou com processo administrativo contra a gráfica"

Abraham Weintraub  
Ministro da Educação



## CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

## Redação

redação@ovale.com.br

## ECONOMIA

Se a economia brasileira depois do desastre petista ainda anda capenga, pelo menos no quesito taxa básica Selic hoje de imagináveis 4,25%, estamos muito bem! E com juro real (descontada inflação) inédito de 0,91%. Que o reflexo positivo desta façanha, que teve início na gestão de Michel Temer, quando derrubou a Selic de 14,25% ao ano para 6,5%, e no atual governo para 4,25%, é que, em 2019, o tesouro economizou de juros sobre o serviço da dívida pública R\$ 68,9 bilhões, como publica

o Estadão. E mais previsão de R\$ 120 bilhões de economia em 2020. E até 2022, fim do mandato de Jair Bolsonaro, um total de R\$ 417,6 bilhões. Ou equivalente a 50% do que será economizado com a aprovada reforma de Previdência, em 10 anos de R\$ 800 bilhões. E a dívida pública que em 2018 fechou em 76,7% do PIB, em 2019, caiu para 75,8%. Ainda muito alta! Já que, em 2015, como melhor resultado histórico ficou em 51,5%. Porém, com crescimento econômico mais robusto, como se espera para este ano 2,5%, rigoroso contro-

le de gastos, incluindo também os mais R\$ 190 bilhões que o BNDES, precisa devolver ao Tesouro, a perspectiva é que a dívida pública que fechou 2019, em R\$ 4,249 trilhões, diminua com relação ao PIB. E também a urgente volta de superávit fiscal.

Paulo Panossian  
São Carlos-SP

PRÉ-CARNAVAL EM SÃO JOSÉ  
Maravilhoso. Músicas variadas para todos gostos Bloco Bola Rebola atendeu a todos. Améi.

Márcia Toledo  
São José dos Campos

## PRÉ-CARNAVAL EM SÃO JOSÉ-2

Se for monitorado pela polícia, por mim tudo bem. Não curto, mas não sou contra quem gosta.

Ale Gunner  
São José dos Campos

## CHUVA EM SÃO PAULO

Mudaram os cursos e leitos de vários rios na Capital e adjacências com as obras. Morei no Tremembé/Jaçanã e lá também fizeram isto para pavimentar uma avenida. Resultado: chuva de minutos alaga todo o bairro. Não há prevenção e nem manutenção.

Arquimedes Silva Filho  
São José dos Campos



As opiniões emitidas pelos colonistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do OVALE. As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumidas pela redação.